SCIAS
Língua de Sinais
Sign Language

A Inserção da Libras na Educação Infantil e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Linguístico e Social da Criança

Alice Senna[1], Fabiana Ribeiro[2], Joseane Domingueti[3], Milane de Melo[4], Sandyla Stocler[5], Thamires Silva[6], Carlos Antônio Jacinto[7]

Link do resumo em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=ATx_ZJ8ODJA

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender como a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento linguístico e social da criança surda. A relevância do tema justifica-se pela necessidade de promover um ensino de qualidade que favoreça o acesso à linguagem, à comunicação e à interação social desde os primeiros anos de vida escolar. A aquisição da linguagem em idade precoce é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e para a construção das relações sociais, especialmente no caso de crianças surdas, que necessitam de recursos linguísticos adequados às suas especificidades. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em estudos e produções acadêmicas que discutem a educação de surdos, a importância da Libras no ambiente escolar e suas contribuições para o processo de aprendizagem na infância. Os resultados apontaram que a inserção da Libras na Educação Infantil favorece significativamente o desenvolvimento

[1] Graduada em Ciências Econômicas e especialista em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licencianda em Ciências da Religião e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela UFJF. E-mail: alicewagner@hotmail.com; [2] Graduanda em Pedagogia e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolve pesquisas relacionadas à inserção da Libras na Educação Infantil, com interesse em educação de surdos, alfabetização, práticas pedagógicas, cultura surda e formação docente. E-mail: fabianaguimaraes514@gmail.com.; [3] Especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: josiejuesamuel@gmail.com.; [4] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: milanecsp@gmail.com; [5] Licenciada em Letras-Libras e em Pedagogia e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: sanystocler@gmail.com; [6] Licenciada em Pedagogia, bacharel em Letras-Libras e especialista em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: thamitils@gmail.com; [7] Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com formação em Letras – Português/Espanhol (UFV) e Letras-Libras (UNIOESTE). Atua como docente na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras e de Pós-Graduação em Educação Bilíngue de Surdos e Ensino de Libras. E-mail: carlos.antonio@ufjf.br.

linguístico, cognitivo e social da criança surda. Além disso, destacou-se a importância das práticas lúdicas, do acompanhamento do desenvolvimento linguístico e da atuação conjunta entre escola, família e profissionais da educação para a efetivação da inclusão. Conclui-se que a forma como a criança surda compreende o mundo e interage com ele, mediada por uma língua acessível, constitui a base para seu desenvolvimento integral, para a construção de sua identidade social e cultural, efetivando a garantia dos direitos linguísticos da criança surda, o que contribui para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

Palavras-chave

Educação infantil; Ensino inclusivo; Criança surda; Libras; Educação bilíngue

The Introduction of LIBRAS in Early Childhood Education and Its Contributions to the Child's Linguistic and Social Development

Abstract

This article aims to understand how the inclusion of Brazilian Sign Language (Libras) in Early Childhood Education can contribute to the linguistic and social development of deaf children. The relevance of the topic is justified by the need to promote quality education that fosters access to language, communication, and social interaction from the earliest years of schooling. Early language acquisition is essential for cognitive development and the construction of social relationships, especially in the case of deaf children, who require linguistic resources suited to their specific needs. The methodology employed consists of a literature review based on studies and academic publications that discuss deaf education, the importance of Libras in the school environment, and its contributions to the learning process during childhood. The results indicate that the inclusion of Libras in Early Childhood Education significantly promotes the linguistic, cognitive, and social development of deaf children. In addition, the findings highlight the importance of playful educational practices, the monitoring of language development, and the collaborative work of schools, families, and education professionals to ensure effective inclusion. It is concluded that the way deaf children understand the world and interact with it, mediated by an accessible language, constitutes the foundation for their holistic development, the construction of their social and cultural identity, and the effective guarantee of their linguistic rights, thereby contributing to the promotion of inclusive and equitable education.

Keywords

Early Childhood Education; Inclusive Education; Deaf Child; Libras; Bilingual Education

Introdução

A inclusão de crianças surdas no contexto educacional tem ocupado espaço crescente nos debates sobre educação inclusiva, direitos linguísticos e garantia de acesso ao conhcimento. Nesse cenário, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) destaca-se como elemento fundamental para o desenvolvimento da comunicação, da aprendizagem e das interações sociais da criança surda, constituindo-se como sua principal forma de acesso à linguagem e à construção de significados.

No processo de desenvolvimento linguístico, a Educação Infantil representa uma etapa decisiva para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças. Para a criança surda, o contato precoce com a Libras favorece não apenas a aquisição da linguagem, mas também a formação da identidade, o fortalecimento da autoestima e a participação efetiva nos diferentes contextos sociais. Além disso, a educação bilíngue, que reconhece a Libras como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), tem se consolidado como importante estratégia para assegurar o desenvolvimento integral e a inclusão escolar dessa população (Brasil, 2005, 2021).

A literatura especializada evidencia que a ausência de acesso precoce a uma língua plenamente acessível pode ocasionar prejuízos ao desenvolvimento global da criança surda. Por outro lado, ambientes educacionais que valorizam a Libras, a cultura surda, as práticas lúdicas e a acessibilidade linguística contribuem para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e de interação social. Nesse contexto, também se destacam a importância da formação docente, da participação familiar e do acompanhamento do desenvolvimento linguístico por meio de instrumentos adequados de avaliação.

A Libras não se configura, portanto, apenas como um meio de comunicação, mas como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social das pessoas surdas, conforme apontam Neves e Barbosa (2025). Nesse sentido, o espaço escolar bilíngue constitui-se como um dos ambientes mais propícios ao desenvolvimento da Libras, da identidade e da cultura surda. Diante desse cenário, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma a inserção da Libras na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento linguístico e social da criança surda?

O presente estudo teve como objetivo geral compreender como a inserção da Libras na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento linguístico e social da criança surda. Como objetivos específicos, pretendeu-se: compreender o papel da Libras no desenvolvimento da criança surda; analisar a importância da educação bilíngue no contexto escolar; identificar práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil; discutir a relação entre linguagem e desenvolvimento cognitivo; e refletir sobre a relevância da família e da formação docente no processo de inclusão.

A pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em produções acadêmicas e documentos normativos que discutem a educação de surdos, a Libras, a educação bilíngue e o desenvolvimento infantil. Busca-se, assim, contribuir para a compreensão da importância da Libras como instrumento de inclusão e desenvolvimento integral da criança surda desde os primeiros anos de escolarização.

Referencial Teórico

A importância da linguagem no desenvolvimento infantil

A linguagem constitui um elemento essencial para o desenvolvimento humano, pois possibilita a construção do pensamento, das relações sociais e da aprendizagem. Desde os primeiros anos de vida, a criança desenvolve habilidades comunicativas que favorecem sua interação com o meio e a construção da própria identidade. Nesse contexto, o acesso precoce a uma língua plenamente acessível é condição indispensável para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Neves; Barbosa, 2025).

Segundo Vygotsky (2007), a linguagem exerce função mediadora entre o indivíduo e o meio social, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da capacidade de abstração. Para crianças surdas, esse processo depende do acesso à Libras, considerada sua língua natural.

Quadros (1997) destaca que crianças surdas expostas precocemente à Libras desenvolvem a linguagem de forma semelhante à aquisição da língua oral por crianças ouvintes. O principal fator de prejuízo não é a surdez, mas a privação

linguística decorrente da ausência de uma língua acessível, uma vez que 95% das crianças surdas são provenientes de lares ouvintes, não sinalizantes (Quadros, 1997; Pereira, 2014). Nessa perspectiva, Goldfeld (2002) ressalta que atrasos na aquisição da linguagem podem comprometer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, dificultando a aprendizagem e a interação.

Dessa forma, compreende-se que a Educação Infantil assume papel estratégico ao proporcionar ambientes linguísticamente acessíveis, favorecendo o desenvolvimento integral da criança surda por meio da Libras, conforme os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Libras como primeira língua da criança surda

A Libras foi reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436 (Brasil, 2002) e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), que estabeleceram importantes garantias para os direitos linguísticos da comunidade surda. Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004) afirmam que a Libras possui estrutura gramatical própria e desempenha as mesmas funções cognitivas e comunicativas das línguas orais, devendo ser compreendida como língua plena e não como recurso auxiliar.

Na perspectiva da educação bilíngue, a Libras constitui a L1 da criança surda, sendo a língua portuguesa escrita aprendida como L2 (Brasil, 2005, 2021). Para Fernandes (2012), o contato precoce com a Libras favorece o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à aprendizagem escolar e fortalece a identidade da criança surda.

Assim como defendido nas legislações anteriores, os Referenciais para o Ensino de Libras como Primeira Língua - Educação Infantil (Stumpf *et al.*, 2021) reforçam que a Educação Infantil bilíngue deve oferecer ambientes visualmente acessíveis, ricos em interações sinalizadas e com valorização da cultura surda. Considerando que a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, a escola frequentemente representa o primeiro espaço de contato sistemático com a

Libras, assumindo papel fundamental na garantia do desenvolvimento linguístico (Quadros, 1997).

Educação bilíngue e inclusão escolar

A educação bilíngue, legalmente assegurada pelo Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), consolidou-se como a principal proposta educacional para estudantes surdos ao reconhecer a Libras como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Posteriormente, a Lei nº 14.191 (Brasil, 2021) reforçou essa perspectiva ao inserir a Educação Bilíngue de Surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como modalidade de ensino, assegurando a Libras como língua de instrução, comunicação e interação no processo educativo e para além dele.

Segundo Skliar (2016), a educação bilíngue de surdos ultrapassa o ensino de duas línguas, pois reconhece as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Corroborando com esse ponto, Fernandes (2012) acrescenta que a educação bilíngue amplia a autonomia dos estudantes ao garantir acesso ao currículo por meio de uma língua plenamente acessível, a Libras.

Nessa perspectiva, a inclusão escolar não se limita à matrícula da criança surda na escola regular. É necessário, conforme Mantoan (2015), assegurar condições efetivas de aprendizagem, acessibilidade linguística, recursos pedagógicos e formação docente adequada, garantindo a participação plena dos estudantes, desde a Educação Infantil até as demais instâncias superiores de formação.

Cultura surda, identidade e desenvolvimento social

Para além de questões linguísticas, deve-se reconhecer que a educação de surdos envolve também dimensões éticas, culturais e identitárias. A cultura surda compreende valores, formas de comunicação e modos próprios de interação social compartilhados pela comunidade surda (Strobel, 2008).

Para Strobel (2008), a identidade surda é construída nas relações estabelecidas com outros usuários da Libras, sendo a língua um dos principais elementos de pertencimento cultural. Dessa forma, ao reconhecer a Libras e

valorizar a cultura surda, a escola, ao possibilitar o encontro surdo-surdo e viabilizar o acesso a modelos linguístico, identitário e cultural (Fernandes, 2003), fortalece a autoestima, a autonomia e o desenvolvimento social da criança, favorecendo ambientes inclusivos que respeitam a diversidade e promovem o protagonismo infantil.

Ludicidade e ensino de Libras na Educação Infantil

A ludicidade constitui um princípio fundamental da Educação Infantil, favorecendo a aprendizagem, a criatividade e as interações sociais. No contexto da educação de surdos, jogos, histórias sinalizadas, dramatizações e atividades visuais ampliam as oportunidades de aquisição da Libras em situações significativas de uso da língua.

Os Referenciais para o Ensino de Libras como Primeira Língua - Educação Infantil (Stumpf; Linhares, 2021) destacam que práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento da fluência linguística, da comunicação e da participação ativa das crianças nas atividades escolares. Nesse processo, a aprendizagem ocorre de forma dialógica e mediada pelo acesso a modelos linguísticos, ou seja, pela exposição a usuários fluentes da Libras em situações reais de interação, o que é fundamental para a constituição da competência linguística da criança surda.

Dessa forma, o brincar deixa de representar apenas uma atividade recreativa e passa a constituir uma estratégia pedagógica central para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança surda, especialmente por possibilitar a aquisição da língua em contextos significativos de interação.

Metodologia

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Segundo Coutinho (2023), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na interpretação dos fenômenos educacionais, permitindo compreender processos, significados e relações construídas no contexto investigado. Essa abordagem mostra-se adequada ao objetivo deste estudo, que

consiste em analisar as contribuições da inserção da Libras na Educação Infantil para o desenvolvimento linguístico e social da criança surda.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi adotada a revisão bibliográfica, entendida por Marconi e Lakatos (2003) como o levantamento, seleção e análise de produções científicas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando a construção de novos entendimentos a partir do conhecimento existente.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por livros, artigos científicos, documentos legais e publicações acadêmicas que abordam a educação de surdos, a Libras, a educação bilíngue, o desenvolvimento infantil e os direitos linguísticos da criança surda. Foram priorizadas obras clássicas da área e estudos recentes reconhecidos por sua relevância científica e contribuição para a compreensão da temática.

A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendendo as etapas de leitura exploratória, seleção do material, organização das informações e interpretação dos conteúdos. Esse procedimento permitiu identificar categorias temáticas relacionadas ao desenvolvimento linguístico, à educação bilíngue, à cultura e identidade surda, às práticas pedagógicas inclusivas, aos processos de avaliação da linguagem e à formação docente.

A sistematização dessas categorias possibilitou interpretar, de forma integrada, as contribuições da literatura para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, evidenciando que a inserção precoce da Libras na Educação Infantil favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança surda, além de fortalecer sua identidade cultural e ampliar as possibilidades de inclusão escolar.

Resultados e Discussão

Libras e desenvolvimento da criança surda

A análise da literatura evidenciou que a inserção precoce da Libras na Educação Infantil favorece significativamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e identitário da criança surda. O acesso a uma língua plenamente acessível amplia as possibilidades de comunicação, participação nas atividades

escolares e construção do conhecimento, reduzindo os efeitos da privação linguística nos primeiros anos de vida.

Os estudos consultados convergem ao reconhecer que a Libras constitui elemento central para o desenvolvimento infantil. Quadros (1997) destaca que o acesso precoce à língua de sinais possibilita à criança surda desenvolver competências linguísticas em condições semelhantes às observadas em crianças ouvintes expostas precocemente à língua oral. Da mesma forma, Fernandes (2012) ressalta que a educação bilíngue fortalece a autonomia, a aprendizagem e a participação escolar ao respeitar a língua natural da criança surda.

Ainda, os Referenciais para o Ensino de Libras como Primeira Língua - Educação Infantil (Stumpf; Linhares, 2021) reforçam esses achados ao enfatizar que ambientes visualmente acessíveis e ricos em interações sinalizadas favorecem não apenas a aquisição da linguagem, mas também o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e afetivas. Dessa forma, os resultados indicam que a Libras deve ser compreendida como condição essencial para garantir igualdade de oportunidades educacionais desde a Educação Infantil.

Identidade, cultura e inclusão escolar

Os estudos analisados demonstraram que a presença da Libras no ambiente escolar ultrapassa a dimensão comunicativa, contribuindo para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento da criança surda. Ao reconhecer a Libras como língua de instrução e valorizar a cultura surda, a escola fortalece a autoestima, amplia a participação dos estudantes e favorece relações mais inclusivas.

Nesse contexto, a inclusão escolar deixa de representar apenas a permanência física da criança na escola e passa a envolver condições efetivas de aprendizagem, acessibilidade linguística e participação social, conforme defendido por Mantoan (2015). Além de beneficiar a criança surda, o contato entre estudantes surdos e ouvintes favorece o respeito à diversidade e amplia as possibilidades de interação entre todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, os resultados reforçam que a efetivação da inclusão depende da articulação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas acessíveis e valorização da identidade linguística e cultural da comunidade surda.

Práticas pedagógicas, avaliação linguística e acompanhamento do desenvolvimento

Os resultados evidenciaram que metodologias lúdicas, visuais e interativas favorecem a aprendizagem da Libras na Educação Infantil. Por exemplo, jogos, dramatizações, histórias sinalizadas e atividades visuais possibilitam que a criança desenvolva competências linguísticas em contextos significativos, ampliando sua participação nas experiências escolares.

Além das estratégias pedagógicas, destaca-se a importância da avaliação sistemática do desenvolvimento da linguagem. Nesse aspecto, Barbosa (2024) apresenta o Protocolo de Triagem, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Língua de Sinais e Cognição (LiSCo), como instrumento destinado ao acompanhamento do desenvolvimento linguístico de crianças surdas ou expostas à Libras.

O protocolo utiliza materiais visuais e procedimentos específicos para avaliar habilidades linguísticas, fluência em Libras e aspectos relacionados à memória operacional, permitindo identificar possíveis atrasos na aquisição da linguagem e subsidiar intervenções pedagógicas e clínicas. Fundamentado na Linguística Clínica, aplicada às línguas de sinais, o instrumento contribui para distinguir variações naturais do desenvolvimento de possíveis alterações linguísticas e cognitivas.

Esses resultados demonstraram que a avaliação contínua, associada a práticas pedagógicas acessíveis, fortalece o planejamento educacional e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral da criança surda.

Formação docente e participação da família

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à atuação dos professores e da família na consolidação da educação bilíngue. Lacerda (2006) destaca que a formação docente representa um dos principais desafios para a efetivação da

inclusão, uma vez que práticas pedagógicas de qualidade dependem do domínio da Libras e do conhecimento acerca das especificidades linguísticas da criança surda.

Paralelamente, a participação da família constitui elemento indispensável para o desenvolvimento infantil. Conforme Skliar (1998), o fortalecimento das relações familiares por meio da Libras amplia as oportunidades de comunicação, favorece o desenvolvimento emocional e contribui para a construção da identidade da criança surda.

Dessa forma, os resultados apontam que a efetivação de um espaço escolar bilíngue depende da atuação integrada entre escola, família e profissionais da educação. A formação continuada dos docentes, associada ao incentivo à aprendizagem da Libras pelas famílias, amplia as condições para uma educação bilíngue efetivamente inclusiva e comprometida com os direitos linguísticos da criança surda.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira a inserção da Libras na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento linguístico e social da criança surda. A análise da literatura permitiu constatar que o acesso precoce à Libras favorece não apenas a aquisição da linguagem, mas também o desenvolvimento cognitivo, a construção da identidade, a ampliação das interações sociais e a participação efetiva da criança nos diferentes contextos educacionais.

Os resultados evidenciaram que a educação bilíngue, fundamentada no reconhecimento da Libras como primeira língua da criança surda e da língua portuguesa escrita como segunda língua, constitui importante estratégia para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade (Brasil, 2002, 2005, 2021). Além disso, verificou-se que práticas pedagógicas visualmente acessíveis, metodologias lúdicas, acompanhamento do desenvolvimento linguístico e a utilização de instrumentos específicos de avaliação, como o Protocolo de Triagem desenvolvido por Barbosa (2024), fortalecem o processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização.

Também se constatou que a efetivação de ambientes bilíngues depende da atuação integrada entre escola, família e profissionais da educação. A formação continuada dos docentes, o fortalecimento da participação familiar e a garantia dos direitos linguísticos da criança surda constituem condições essenciais para a consolidação de ambientes educacionais mais acessíveis, democráticos e comprometidos com a diversidade.

Como limitação, destaca-se que este estudo se fundamentou em revisão bibliográfica, não contemplando investigações empíricas em contextos escolares específicos. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a produção de evidências sobre a implementação da Libras na Educação Infantil, considerando diferentes realidades educacionais e seus impactos no desenvolvimento das crianças surdas.

Conclui-se, portanto, que a inserção da Libras na Educação Infantil representa um elemento indispensável para assegurar o desenvolvimento integral da criança surda e fortalecer uma educação bilíngue comprometida com a inclusão, a equidade e o respeito aos direitos linguísticos.

Referências

BARBOSA, Felipe Venâncio. **Língua de Sinais e Cognição (LiSCo): estudos em avaliação fonoaudiológica baseada na Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Plexus Editora, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a LDB e dispõe sobre a Educação Bilíngue de Surdos. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

FERNANDES, Eulalia. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERNANDES, Sueli. **Educação Bilíngue para surdos: identidades diferença, contribuições e mistérios**. 2003. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003.

LACERDA, C. B. F. de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 163-189, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 jun. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Sylvia Lia Grespan; BARBOSA, Felipe Venâncio. **A Língua de Sinais no cérebro: Linguística, Saúde e Educação.** 1. Ed. - Campinas, SP : Pontes Editores, 2025.

PEREIRA, Cintia; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Pesquisa qualitativa na área da educação**. ***Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE,*** v. 9, n. 3, p. 992-1001, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8803/. Acesso em: 23 jun. 2026.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha**. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista. v. 30, n. 2, p. 143-157, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/11.pdf. Acesso em: 29 jun. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças e as identidades.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior – Educação Infantil**, Vol. 1 [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://libras.uff.br/wp-content/uploads/sites/320/2024/12/Vol_02_Libras_L1_2022.pdf. Acesso em: 13 mar. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.